

Bênção para todas as famílias da terra

“Em você serão benditas todas as famílias da terra.”

Gênesis 12.3 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Gn 11.1-9; Gn 12.1-3; Rm 11.17-24; Ef 2.11-22

PARA COMEÇAR

Por que Deus escolheu um povo?

Certa vez alguém me fez a seguinte pergunta: por que foi que Deus escolheu um povo em detrimento dos demais?

Respondi dizendo que Deus, ao escolher Israel, não o fez **em detrimento**, mas **em favor** de todas as demais nações da terra. As raízes da formação do povo hebreu são descentralizadoras e missionárias, pois ele nasceu recebendo o apelo de beneficiar todos os demais povos com a mesma bênção com que foi contemplado por Deus.

Abraão foi abençoado por Deus para se tornar uma bênção para todas as demais famílias da Terra (Gn 12.3). Ele não deveria represar a bênção em si mesmo ou na própria família. **Deus é criador de todos, ama a todos e oferece graça e bênçãos a todos os povos, línguas e nações.**

A CHAVE LITERÁRIA

O padrão dos onze primeiros capítulos

Observa-se um padrão nas narrativas registradas nos onze primeiros capítulos de Gênesis. Cada uma das quatro narrativas principais traz quatro elementos.

As quatro narrativas	Os quatro elementos
A queda de Adão e Eva · o crime de Caim · o dilúvio · a torre de Babel.	Descrição do pecado · discurso de Deus · castigo · manifestação da graça.

O padrão está bem explícito nas três primeiras narrativas. No episódio de Babel, porém, vemos a descrição do pecado, ouvimos o discurso de Deus e percebemos o castigo, que culminou em distanciamento, estranhamento e inimizade entre as nações. Mas onde está o quarto elemento? **Onde está a graça de Deus? Cadê a cura para as nações?**

A RESPOSTA DO PRÓPRIO TEXTO

A narrativa de Babel termina com uma genealogia que desemboca em Abraão

Aí está a manifestação da graça divina em favor das nações. O chamado de Abraão é um chamado missionário que visa o bem-estar e a salvação de todos os povos.

Gênesis 12.3

Com Abraão se inaugura a história da salvação. Até então, o que parecia prevalecer era o pecado e a maldade humana, como se vê na Queda, em Caim, no dilúvio e em Babel, trazendo muita maldição (Gn 3.14, 17; 4.11; 5.29; 8.21; 9.25). Agora, com Abraão, esboça-se um período de bênção, graça e redenção. É digno de nota que, em Gênesis, a história da desgraça humana culmine em Babel, e que seja **de Babel** que Deus chame Abraão para dar início à história da salvação.

O CONTRASTE

Babel e Abraão, lado a lado

Quatro contrastes que o texto arma de propósito.

Quem sobe e quem desce

Em Babel, homens pretendem alcançar os céus de baixo para cima, por méritos próprios. No chamado de Abraão, é Deus quem desce até ele.

Poder e fraqueza

Em Babel, a soberba dos que pretendem dominar o mundo pelo poder e pelo conhecimento tecnológico (Gn 11.3). Abraão, em sua fraqueza, ousa acreditar na promessa de que seria pai.

Quem faz o nome

Os homens de Babel dizem: “tornemos célebre o nosso nome” (Gn 11.4). A Abraão, é Deus quem diz: “engrandecerei o seu nome” (Gn 12.2).

Dividir e abençoar

A torre divide as nações. Deus chama Abraão para formar uma nação cuja missão principal é tornar-se canal de bênção para todas as demais (Gn 12.3).

JÁ EM GÊNESIS

A bênção começa a transbordar

O restante do livro relata como isso começa a se cumprir através de Abraão e da sua descendência.

Abençoa Ló e liberta cidades	Abraão é descrito abençoando Ló, que formará uma nação, e também libertando cinco cidades das mãos de seus opressores (Gn 13; 14).
Intercede por Sodoma e Gomorra	Não podemos esquecer de que Abraão intercedeu por cidades que não eram a sua (Gn 18).
Profeta para um rei estrangeiro	Deus diz a Abimeleque a respeito de Abraão: “ele é profeta e intercederá por você, e você viverá” (Gn 20.7).
Um pagão reconhece a bênção	Labão confessa a Jacó: “Descobri por meio de adivinhações que o Senhor Deus me abençoou por causa de você” (Gn 30.27).
José abençoa o Egito	Os últimos capítulos de Gênesis contam a história de José, que se tornou grande e poderoso a ponto de abençoar o Egito e muitas outras nações vizinhas.

O OUTRO LADO

O privilégio traz responsabilidade

Eis a grande vocação do povo de Deus. Mas não podemos esquecer de que tal privilégio traz consigo uma enorme responsabilidade.

Zacarias mostra o percurso inteiro, e vale acompanhá-lo em três passos.

O que Deus havia pedido

“Julguem segundo a verdade e sejam bondosos e misericordiosos uns com os outros. Não oprimam a viúva, nem o órfão, **nem o estrangeiro**, nem o pobre” (Zc 7.9-10). Repare que o estrangeiro está na lista. O povo chamado para abençoar as nações foi encarregado de cuidar justamente de quem vinha de fora.

O que eles fizeram

“Porém eles não quiseram atender e, rebeldes, me viraram as costas e taparam os ouvidos” (Zc 7.11). Endureceram o coração para não ouvir a lei nem as palavras enviadas pelos profetas.

O que veio depois

“Com uma tempestade, eu os espalhei por todas as nações que eles não conheciam” (Zc 7.14). A ironia é do próprio texto: **quem não quis cuidar do estrangeiro acabou espalhado entre estrangeiros.**

Jeremias diz o mesmo com outras palavras: “Em todos os lugares para onde os dispersarei, serão objeto de deboche, de provérbio, de escárnio e de maldição” (Jr 24.9). As Escrituras do Antigo e do Novo Testamento revelam que os descendentes de Abraão, de um modo geral, acabaram negligenciando a sua missão.

Vale aplicar isso a nós antes de aplicar a Israel. Uma igreja que recebe a bênção e a represa em si mesma repete o erro, e não aprende com ele.

Mas a última palavra não é o castigo. Ao mesmo povo, o mesmo profeta diz: “Casa de Judá e casa de Israel, assim como vocês foram uma maldição entre as nações, assim agora eu os salvarei, e vocês serão uma bênção. Não tenham medo! Pelo contrário, sejam fortes!” (Zc 8.13). O aviso e a promessa estão lado a lado.

E O CUMPRIMENTO, POUCOS VERSÍCULOS ADIANTE

“Queremos ir com vocês, porque ouvimos que Deus está com vocês”

“Muitos povos e nações poderosas virão a Jerusalém buscar o Senhor dos Exércitos” (Zc 8.22). E dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão na borda da roupa de um judeu para dizer aquelas palavras.

Zacarias 8.20-23

É Gênesis 12.3 acontecendo. As nações não vêm por argumento nem por conquista: vêm porque **viram Deus no meio do povo dele**. Guarde esta cena, porque a seção seguinte mostra o mesmo movimento em Pentecostes.

A CONTINUIDADE

Israel, Cristo e a Igreja

Mas Deus sempre cumpre as suas promessas.

Já nos primórdios, Deus havia prometido que nasceria quem pisaria a cabeça da serpente (Gn 3.15). Isso tem a ver com a promessa de que em Abraão haveria bênção para todas as famílias da terra, pois o Cristo é descendente de Abraão e nasceu para desfazer as obras do maligno e iluminar o mundo inteiro.

Israel, de um modo geral, não reconheceu Jesus como o Messias prometido (Jo 1.10-12). Então os gentios recebem o Cristo e são enxertados na oliveira (Rm 11.17-24). **Repere que não existem duas oliveiras, mas somente uma.** Jesus disse: “Eu sou a videira verdadeira” (Jo 15.1). Videira e oliveira são símbolos notórios de Israel; Jesus está afirmando ser o Israel verdadeiro.

Por essa razão Paulo diz aos cristãos gentios que antes estavam sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, e que agora foram aproximados pelo sangue de Cristo, que dos dois fez um, derrubando a parede de separação, para que já não sejam estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos e família de Deus, coerdeiros e coparticipantes da promessa (Ef 2.12-19; 3.6). E conclui: se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa (Gl 3.28-29).

Por tudo isso Paulo pode declarar que **os que têm fé é que são filhos de Abraão**, e que as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente, que é Cristo (Gl 3.7, 16; cf. Rm 4.10-18).

Os que estiverem firmes nessa pedra principal, quer judeus, quer gentios, pois “Deus não trata as pessoas com parcialidade” (Rm 2.11), é que agora são chamados de raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus (1Pe 2.4-10). É interessante notar que Pedro está citando ali uma promessa dirigida a Israel em Êxodo 19.5-6. **Pedro estava convicto de que era através da Igreja que tal palavra tinha o seu cumprimento**, e por isso ousou dirigi-la à Igreja.

“Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne. Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão é a do coração, pelo Espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede de seres humanos, mas de Deus” (Rm 2.28-29).

Não é à toa que Jesus escolhe doze apóstolos, em alusão às doze tribos, e que o céu seja descrito como **Nova Jerusalém**, nome bem apropriado para o novo Israel de Deus.

Uma ressalva necessária. Dizer que não existem dois povos de Deus não significa que Deus tenha esquecido ou abandonado Israel. A esperança e a promessa em relação a Israel é que venha a ser enxertado de volta na mesma árvore em que agora estão os gentios (Rm 11.23-24).

O REVERSO

Pentecostes desfaz Babel

A Igreja é o mistério de Deus (Ef 3.4-6) que engloba todos os povos, formando um só corpo, com um só Senhor (Ef 4.4-5).

Percebe-se nitidamente a continuidade entre a missão de Israel (Gn 12.3) e a missão da Igreja: “vão e façam discípulos de todas as nações” (Mt 28.19-20); “serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra” (At 1.8).

Em Babel

A confusão das línguas e a divisão das nações. Cada um deixa de entender o outro.

Em Pentecostes

Uma mensagem compreendida por todos os povos, promovendo conversões e a unidade sob o senhorio do descendente de

Abraão, que é o Filho de Deus e o legítimo Rei de todas as nações.

O Apocalipse usa a palavra “nação” ou “nações” mais de vinte vezes. Redimidos de todas as nações adoram ao Senhor (Ap 5.9; 7.9) com o cântico ao “Rei das nações” (Ap 15.3-4). E o Senhor disse que é necessário que o evangelho seja pregado a todas as nações, e só então virá o fim (Mt 24.14).

APLICAÇÃO

Nada de crentes de arquibancada

Desde o Antigo Testamento observa-se a grande preocupação de Deus com todos os povos.

O mesmo que nos disse “vinde a mim” também nos disse “ide por todo o mundo”. Jesus orou ao Pai para que não fôssemos tirados do mundo, pois Ele tem um plano para nós aqui, uma grande missão.

Não devemos ser crentes de arquibancada, meros espectadores dos eventos históricos e escatológicos, pois não foi para isso que fomos chamados. Devemos assumir o nosso papel na história, atuar como protagonistas, entrar em campo e, pelo auxílio do Espírito Santo, contribuir para a concretização dos propósitos de Deus (Mt 5.14-16).

Pergunta para a igreja local

Quem, fora dos nossos muros, é hoje mais abençoado por existirmos? Se a resposta demorar, o diagnóstico já veio.

Pergunta para cada um

A bênção que recebi está represada em mim, na minha família e no meu grupo, ou está transbordando para alguém que não pode me retribuir?

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

GN 12.3

O versículo da aula

“Em você serão benditas todas as famílias da terra.” A eleição de Israel é em favor das nações, não em detrimento delas.

GN 1—11

O padrão das quatro narrativas

Queda, Caim, dilúvio e Babel. Em cada uma: pecado, discurso de Deus, castigo e graça.

BABEL

A graça que parecia faltar

Depois de Babel não vem a graça, vem uma genealogia. Ela desemboca em Abraão: ali está a cura para as nações.

GN 11.4

O nome que o homem faz

“Tornemos célebre o nosso nome.” Em Babel o homem sobe; no chamado de Abraão, Deus desce.

GN 12.2

O nome que Deus faz

“Engrandecerei o teu nome.” O que Babel tentou tomar, Abraão recebeu.

RM 11.17-24

Uma só oliveira

Os gentios foram enxertados na mesma árvore. Não existem duas oliveiras nem dois povos de Deus.

JO 15.1

A videira verdadeira

Videira e oliveira são símbolos de Israel. Ao dizer “Eu sou a videira verdadeira”, Jesus afirma ser o Israel verdadeiro.

IPE 2.9

A promessa realocada

Raça eleita, sacerdócio real, nação santa. Pedro cita Êxodo 19.5-6, dito a Israel, e o dirige à Igreja.

GL 3.7

Quem é filho de Abraão

“Os da fé é que são filhos de Abraão.” O parentesco decisivo não é de sangue.

PENTECOSTES

O reverso de Babel

Em Babel, línguas confundidas e nações divididas. Em Pentecostes, uma mensagem entendida por todos e povos reunidos.

ZC 7.10

O que foi pedido

“Não oprimam a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre.” O estrangeiro está na lista: cuidar de quem vem de fora era parte da vocação.

ZC 7.14

A ironia do castigo

“Com uma tempestade, eu os espalhei por todas as nações que eles não conheciam.” Quem não quis cuidar do estrangeiro acabou espalhado entre estrangeiros.

ZC 8.13

O aviso e a promessa juntos

“Assim como vocês foram uma maldição entre as nações, assim agora eu os salvarei, e vocês serão uma bênção.” O castigo não é a última palavra.

ZC 8.23

A vocação cumprida

“Queremos ir com vocês, porque ouvimos que Deus está com vocês.” Dez homens de todas as línguas, segurando a roupa de um judeu. É Gênesis 12.3 acontecendo.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Cinco questões de múltipla escolha, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe, e errar aqui também ensina.

1. Segundo a aula, por que Deus escolheu Israel?

- **Porque Israel era mais numeroso e mais fiel que os outros povos**

O texto bíblico afirma justamente o contrário sobre o tamanho de Israel, e a aula não usa esse argumento.

- **Em detrimento das demais nações, que foram deixadas de fora do plano**

Essa é exatamente a leitura que a aula recusa logo na abertura.

- ✓ **Em favor de todas as nações, para que a bênção transbordasse**

Isso mesmo. Abraão foi abençoado para se tornar bênção, e não para represar a bênção em si (Gn 12.3).

- **Para preservar uma raça pura até a vinda do Messias**

A aula descreve raízes descentralizadoras e missionárias, e não de separação étnica.

2. Qual elemento parece faltar na narrativa da torre de Babel?

- **A descrição do pecado**

Ela está lá: a soberba dos que querem fazer célebre o próprio nome (Gn 11.4).

- **O discurso de Deus**

Ele está lá, quando Deus desce para ver a cidade e a torre.

- **O castigo**

Ele está lá: a confusão das línguas e a dispersão das nações.

- ✓ **A manifestação da graça**

Correto. E é justamente isso que a genealogia seguinte responde, desembocando em Abraão.

3. O que a aula conclui a partir da imagem da oliveira em Romanos 11?

- ✓ **Que há uma só oliveira, na qual os gentios foram enxertados**

Exato. Não existem duas árvores nem dois povos de Deus, o que não significa que Deus tenha abandonado Israel.

- **Que a oliveira de Israel foi cortada e outra foi plantada em seu lugar**

A imagem de Paulo é de enxerto na mesma árvore, e não de substituição por outra.

- **Que existem duas oliveiras com dois programas distintos**

É precisamente a leitura que a aula rejeita.

- **Que os ramos naturais nunca poderão ser enxertados de novo**

Paulo afirma o oposto: eles podem ser enxertados de volta (Rm 11.23-24).

4. Por que Pedro aplica à Igreja palavras que Êxodo 19 dirigiu a Israel?

- **Porque desconhecia a origem daquelas palavras no Antigo Testamento**

Pedro cita a passagem com plena consciência; é uma aplicação deliberada.

- ✓ **Porque estava convicto de que a profecia se cumpria através da Igreja**

Isso mesmo. Daí a ousadia de chamar a Igreja de raça eleita, sacerdócio real e nação santa.

- **Porque a Igreja substituiu Israel e anulou as promessas feitas a ele**

A aula faz questão de ressaltar que Deus não abandonou Israel.

- **Porque as palavras de Êxodo 19 eram genéricas e não tinham destinatário**

O próprio texto diz a quem deveriam ser faladas: aos filhos de Israel.

5. Qual é o contraste entre Babel e Pentecostes apontado na aula?

- **Em Babel Deus falou; em Pentecostes Ele se calou**

Em Pentecostes Deus fala com mais clareza ainda, e por muitas bocas.

- **Nos dois casos houve confusão, mas em Pentecostes ela foi maior**

A multidão de Pentecostes se espanta justamente por entender.

- ✓ **Em Babel as línguas confundem e dividem; em Pentecostes a mensagem é entendida e reúne**

Exato. Pentecostes é o reverso de Babel, e a Igreja é o instrumento dessa reunião.

- **Babel foi castigo e Pentecostes também**

Pentecostes é dom e cumprimento de promessa, não castigo.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Quem, fora dos muros da sua igreja, é hoje concretamente mais abençoado pelo fato de ela existir?

A pergunta é deliberadamente concreta. Não vale responder “a comunidade” em geral. Vale nomear: quais pessoas, quais famílias, quais serviços.

Abraão foi abençoado **para** ser bênção, e a história de Gênesis mostra isso se cumprindo de forma verificável: ele abençoa Ló, liberta cidades, intercede por Sodoma, é reconhecido por Abimeleque e por Labão. A bênção deixou rastro fora da família.

Se a lista da sua igreja demorar a sair, o diagnóstico já veio. E a saída não é culpa, é começar por um nome só.

Como responder a quem diz que a Igreja tomou o lugar de Israel e que Deus o descartou?

Primeiro, reconheça o que há de verdadeiro na preocupação: a Escritura afirma que Deus é fiel e não volta atrás nos seus dons e chamado (Rm 11.29). Quem teme uma leitura de descarte está protegendo algo legítimo.

Depois mostre a imagem que o próprio Paulo escolheu, que não é de substituição, e sim de **enxerto na mesma oliveira** (Rm 11.17-24). Uma árvore só. Os ramos naturais que foram cortados podem ser enxertados de volta, e Paulo diz que Deus é poderoso para fazê-lo.

Portanto: não são dois povos, mas também não é abandono. E cuidado com o tom, porque essa conversa já produziu muito desprezo na história da Igreja. Responda com mansidão e temor (1Pe 3.15-16).

Bênção para todas as famílias da terra · Do artigo “Vocação Universal da Igreja: o legado de Abraão”, do Bispo Ildo Mello.